



ESTUDOS LINGUÍSTICOS E DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Leaci Vieira Onofre

Rita Cristina Lima Lages

261

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa teórica sobre a interferência dos conhecimentos linguísticos, mais exatamente, daqueles sobre consciência fonológica, nas práticas de professoras alfabetizadoras. A análise se orienta, principalmente, pelos aportes teórico-epistemológicos do campo da alfabetização e letramento, a saber: conhecimentos linguísticos das relações grafema e fonema (Cagliari, 1993); fonética e fonologia na formação do professor alfabetizador (Soares, 2020a, 2020b, 2020c); mediação e intervenção do professor (Adams, 2006). A metodologia se constituiu em uma revisão bibliográfica que buscou destacar, além dos principais teóricos do campo, pesquisas de mestrado e doutorado, dentre outras, que se dedicaram à temática. Os resultados destacam a importância e interferência positiva dos conhecimentos linguísticos (fonética, fonologia) da professora alfabetizadora em suas práticas de ensino.

Palavras-Chave

Formação de Professores; Conhecimentos Linguísticos; Consciência Fonológica; Alfabetização.

ESTUDIOS LINGUÍSTICOS Y DESARROLLO DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA: CONTRIBUCIONES A LA PRÁCTICA DE LOS ALFABETIZADORES

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación teórica sobre la interferencia del conocimiento lingüístico, más exactamente, aquellos sobre la conciencia fonológica, en las prácticas de los alfabetizadores. El análisis se guía principalmente por las contribuciones teórico-epistemológicas del campo de la alfabetización a saber: conocimiento lingüístico de las relaciones entre grafemas y fonemas (Cagliari, 1993); fonética y fonología en la formación del alfabetizador (Soares, 2020a, 2020b, 2020c); mediación e intervención del profesor (Adams, 2006). La metodología consistió en una revisión bibliográfica que buscó destacar, además de los principales teóricos del campo, la investigación de maestría y doctorado, entre otros, que se dedicaron al tema. Los resultados resaltan la importancia y la interferencia positiva del conocimiento lingüístico (fonética, fonología) de la alfabetizadora en sus prácticas docentes.

Palabras clave



Formación del profesorado; Conocimientos de lingüística; Conciencia Fonológica; Alfabetismo.

LINGUISTIC STUDIES AND DEVELOPMENT OF PHONOLOGICAL AWARENESS: CONTRIBUTIONS TO THE PRACTICE OF LITERACY TEACHERS

262

ABSTRACT

This paper presents the results of a theoretical research on the interference of linguistic knowledge, more exactly, those on phonological awareness, in the practices of literacy teachers. The analysis is guided mainly by the theoretical-epistemological contributions of the field of literacy, that is: linguistic knowledge of grapheme and phoneme relations (Cagliari, 1993); Phonetics and phonology in the formation of the literacy teacher (Soares, 2020a, 2020b, 2020c); mediation and teacher intervention (Adams, 2006). The methodology consisted of a bibliographic review that sought to highlight, in addition to the main theorists of the field, master's and doctoral research, among others, that were dedicated to the theme. The results highlight the importance and positive interference of the linguistic knowledge (phonetics, phonology) of the literacy teacher in her teaching practices.

Key Words

Teacher Education; Language Knowledge; Phonological Awareness; Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Uma melhor compreensão do desenvolvimento da consciência fonológica pelo/a professor/a alfabetizador/a pode contribuir para uma melhor aquisição do processo da leitura e escrita pelas crianças? A partir dessa problematização e com base nos aportes da nossa pesquisa teórica, trazemos, inicialmente, para compreensão e reflexão, o conceito de consciência fonológica de Soares (2020, p. 77): “consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala”, ou seja, uma habilidade importante para a criança avançar na aprendizagem e na compreensão do princípio alfabético. Sobre o estabelecimento de um campo de pesquisas acerca da temática, Morais (2020, p. 41) afirma que “foi a partir dos anos 1980 que alguns estudiosos começaram a teorizar, de modo mais sistemático, o que passamos a designar como consciência metalingüística”. Nessa direção, Morais (2020, p. 131) manifesta-se em defesa de “um ensino que assegure a reflexão simultânea sobre as formas orais e escritas das palavras e critica os habituais ‘treinamentos’ de consciência fonêmica impostos por alguns autores como solução para alfabetização”. No



campo dos documentos normativos para elaboração dos currículos para a alfabetização, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental (Brasil, 2018) traz a mesma preocupação, indicada por Soares e Morais, com o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de aquisição da língua escrita:

Conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem. (Brasil, 2018, p. 90)

263

Ao se dedicar aos estudos na área da alfabetização, Letramento e Formação de Professores, durante e por meio de pesquisas e projetos desenvolvidos com docentes atuantes na educação básica, especialmente no ensino público, na cidade de Lagoa Santa, no estado de Minas Gerais, Magda Soares (2020, p. 12) observou que “o fracasso na alfabetização e letramento concentra-se nas escolas públicas, onde estão as crianças das camadas populares, os que mais dependem da Educação, para lutar por melhores condições de vida”.

Em relação ao fracasso das crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, originárias de famílias carentes, é comum ouvirmos as seguintes justificativas: são crianças que não têm acesso à cultura, não têm acesso a livros, ao vocabulário amplo e as famílias são ausentes, não têm condições e nem conhecimentos para acompanhar a vida escolar dos filhos. Sobre isso, Soares (2020, p. 09) afirma: “ter acesso à escola, mas, não ter acesso a um ensino de qualidade significa não conquistar igualdade de direitos e de possibilidades — base da democracia”.

Diante do exposto, para maior entendimento, apresentamos as experiências relatadas por Morais (2020), sobre a aprendizagem das crianças e promoção da consciência fonológica, já no final da educação infantil:

se algumas crianças, especialmente as de classe média, tem mais facilidade em se apropriar da escrita alfabética porque, espontaneamente, ou a partir da experiência escolar, desenvolvem uma atitude curiosa de analisar as palavras que falam e escutam, antes do primeiro ano do Ensino Fundamental, sem generalizar, para a maioria dos aprendizes, e é principalmente entre os filhos das camadas populares que tal reflexão espontânea menos se evidencia. Por outro lado, após estudos e análises, o autor, esclarece que: quando a atitude de reflexão fonológica é tratada como objeto de ensino sistemático, já no final da educação infantil, o que se constata é que crianças de meio popular demonstram uma evolução



muito maior de suas habilidades de consciência fonológica e de suas hipóteses de escrita (Morais, 2020, p. 133).

As concepções de Moraes (2020) e Soares (2020) nos orientam para a percepção da necessidade e importância do desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças, ainda na educação infantil, pois a aquisição da leitura e escrita não é um processo inato ou espontâneo. O processo de apropriação do princípio alfabético é bastante complexo, assim, a habilidade de reflexão precisa ser promovida por meio de propostas de atividades elaboradas com objetivos claros, para compreensão da relação entre a fala e a escrita. Esta, por sua vez, se dará por meio do ensino sistemático contínuo, com diagnósticos periódicos e, ainda, com foco na equidade (objetivando, atender às necessidades de uma turma heterogênea. De forma que cada criança seja contemplada individualmente, em sua particularidade e, assim, possa avançar de nível e dominar a correspondência som-grafia de forma autônoma), e que haja intervenções ao longo do processo de ensino aprendizagem. Reflexão que vai ao encontro do que afirma Bagno (2015, p. 170), quando diz que “Ensinar Português’ tem que ser antes de tudo ensinar a ler e escrever. A tarefa da educação linguística é a tarefa do letramento constante e ininterrupto dos alunos”.

As reflexões teóricas apresentadas até aqui nos conduzem a refletir sobre a importância da formação em conhecimentos linguísticos por parte dos professores alfabetizadores, sendo esses conhecimentos essenciais para as práticas exitosas no campo da aquisição da língua escrita, de maneira que possamos garantir a consolidação dos direitos de aprendizagem das crianças: o direito de saber ler e escrever de forma consciente e autônoma. É nessa direção que trazemos a presente proposta, voltada para o objetivo de identificar e analisar a inserção dos estudos linguísticos, especialmente, no tocante ao desenvolvimento da consciência fonológica, na formação e prática de professores alfabetizadores. Proposta efetivada por meio dos principais aportes teóricos, bem como pela revisão bibliográfica de pesquisas que se voltara para o estudo da temática. Faz-se importante destacar que não se trata de uma busca/revisão exaustiva, mas, sim, de chegar, qualitativamente, a resultados que nos levem a um maior e melhor conhecimento sobre a importância dos conhecimentos linguísticos e, de modo mais específico, da consciência fonológica na formação e nas práticas de ensino de professores alfabetizadores.



2 ALFABETIZAÇÃO COMO CAMPO DE PESQUISA

A alfabetização começou a ocupar lugar de destaque entre pesquisadores no Brasil, e em outros países, sobretudo a partir da década de 1970, com a emergência das discussões no campo da aquisição da leitura e da escrita, período em que os índices de reprovação nas séries iniciais, assim como os dados sobre o analfabetismo no país, atingiam números alarmantes. Destaca-se, do referido contexto, a enorme reprovação na antiga primeira série. Muitas crianças evadiam ou eram reprovadas erroneamente no final do ano. Fracassos justificados naquela época atribuindo a culpa às crianças, pois elas eram caracterizadas como desinteressadas ou viviam em ambientes pobres de estímulos. Tais explicações foram duramente criticadas no decorrer da década de 1980 (Ferreiro, Teberosky, 1999).

Mesmo com os avanços na área e a democratização do acesso à escola, podemos dizer que, no início de século XXI, o problema permanece, visto que muitas crianças passam ao ciclo seguinte ainda não alfabetizadas. É possível perceber a preocupação dos estudiosos, professores e pesquisadores, pois se trata de um problema de longa data, ainda persistente em relação ao processo de aquisição de leitura, escrita e alfabetização — a não consolidação dos direitos de aprendizagem até o final do 2º ano do Ensino fundamental, como preveem as políticas públicas educacionais.

O censo de 2018 no Brasil, com resultados publicados em 2019, mostrou que tínhamos, já naquele período, 20 milhões de crianças nas escolas públicas em fase de alfabetização com o futuro comprometido, se considerarmos o baixo desempenho nesse nível de ensino. Nesse sentido, Magda Soares (2020) explica que o fracasso nessa fase da educação não é uma questão da pedagogia, mas envolveria, sim, questões linguísticas e psicológicas. Para tanto, ela enfatiza a necessidade, a indispensável contribuição dos estudos linguísticos nas práticas de alfabetização e letramento.

Para as pesquisadoras argentinas, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), precursoras nos estudos sobre a aquisição da língua escrita, a aprendizagem da língua escrita não se realiza por um processo mecânico de associação entre sons e letras e letras e sons, mas as crianças, ao aprenderem a ler e escrever constroem hipóteses sobre essas relações que se distinguem. Os aportes teóricos das autoras encontram-se presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas orientações sobre o processo de alfabetização, quando destacam que para “aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento



de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem” (Brasil, 1997, p. 20). Diante disso, é necessário aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento da consciência fonológica, dada a relevância desse processo na aquisição da língua escrita. Como afirma Freitas (2004), trata-se da importante “habilidade de refletir conscientemente sobre os sons da fala”, com as crianças da fase inicial de alfabetização.

Soares (2020b) relata que estudos e pesquisas sobre relações entre oralidade e a escrita, desenvolvidos pela ciência da linguagem, particularmente a Fonética e a Fonologia, especialmente pela psicologia do desenvolvimento e a Psicologia Cognitiva, contribuem com evidências sobre o objeto de aprendizagem, e enfatiza:

Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (Soares, 2020b, p. 11).

Reiteramos, portanto, a importância de destacar, conhecer e refletir sobre os estudos que se voltaram para o campo da aquisição da leitura e da escrita. Considerando, por exemplo, que um dos fatores usados como base para a obtenção dos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o desempenho nas avaliações de Língua Portuguesa. Isso nos mostra o quanto é relevante pensar e refletir sobre a prática de alfabetização de forma significativa. Nesse sentido, os PCNs (Brasil, 1997, 1998) consideram importante que as atividades de uso e reflexão estejam contextualizadas, pois o direito de aprendizagem de ler e escrever é exigido nas demais disciplinas e não apenas em Língua Portuguesa. Nesse quadro, evidencia-se a importância de o trabalho com diferentes gêneros textuais, especialmente parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, poesias, entre outros de natureza lúdica, fazer parte da prática pedagógica na alfabetização, pois, além de favorecer a contextualização das atividades, contribuirá para que as atividades de promoção da consciência fonológica façam com que a criança possa avançar na habilidade de reflexão, durante o processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica, as atividades devem ser ordenadas e estruturadas, a fim de garantir os direitos de aprendizagem dos discentes na idade prevista, de forma que estes prossigam com condições de superar os desafios nos anos seguintes.



3 FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A ALFABETIZADOR/A

Soares (2020) destaca que as pesquisas têm colaborado bastante para os avanços no campo da alfabetização e letramento no Brasil, mas que ainda se mostra necessária uma intervenção na formação de professores alfabetizadores. Segundo a pesquisadora, a maioria dos professores são formados nos cursos de pedagogia em disciplinas da educação e muito pouco na área da aprendizagem da língua escrita, fundamentada em teorias linguísticas. Soares (2020), em seus estudos, constatou o desconhecimento dos aspectos linguísticos nas práticas de alfabetização e letramento nas ações de muitos professores. Por exemplo, na falta de critério dos professores para definir atividades a serem trabalhadas com as crianças, percebendo, portanto, a falta de conhecimento dos professores que estavam lidando com o objeto linguístico, que é a aquisição da língua escrita. A autora destaca, então, que os aspectos cognitivos e linguísticos devem ser considerados para alfabetizar as crianças.

Para que a criança entenda e se aproprie de tal conhecimento, ressaltamos a importância da mediação e da intervenção do professor alfabetizador nessa fase inicial durante o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que “a própria noção de que a linguagem falada é composta de sequências desses sons não surge de forma natural ou fácil em seres humanos” (Adams, 2006, p. 19).

[...] as pesquisas indicam que, sem o apoio de uma instrução direta, a consciência fonêmica escapa a cerca de 25% dos estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental de classe média e a uma quantidade consideravelmente maior daqueles com origens menos ricas em termos de letramento. Essas crianças acabam apresentando sérias dificuldades para aprender a ler e a escrever (Adams, 2006, p. 19).

Muitos professores desconhecem o conceito de consciência fonológica, e até mesmo relatam ter dificuldades em trabalhar o seu desenvolvimento por meio de atividades práticas em sala de aula. Para que tal intervenção contribua efetivamente com a melhoria da qualidade de ensino público nas fases iniciais da alfabetização, consideramos que é importante refletir sobre a formação dos professores alfabetizadores, bem como, a necessidade desses se apropriarem dos conhecimentos linguísticos imprescindíveis à compreensão do docente em relação à temática consciência fonológica e, assim, propor situações de aprendizagem que contemplem o desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças dos anos iniciais. Conforme Soares (2020b, p. 77), para que a criança chegue ao princípio alfabético, se faz necessário trabalhar o desenvolvimento da consciência



fonológica, a “capacidade de analisar e refletir sobre os segmentos sonoros da fala”, em três níveis,

1-Consciência lexical: a palavra é uma cadeia de sons; segmentos de palavras podem ser iguais – aliterações e rimas. 2-Consciência silábica: a palavra pode ser segmentada em sílabas; 3-Consciência fonêmica: as sílabas são constituídas de pequenos sons – os fonemas. (Soares, 2020b, p. 77).

Ao considerarmos a importância da formação linguística por parte dos professores, Cagliari (1999, p. 39) afirma que a Linguística teve um desenvolvimento extraordinário nas últimas décadas, o que não foi acompanhado pela grande maioria dos professores das nossas escolas de formação. O autor ainda afirma que, “muitos professores foram em busca de novos conhecimentos [...] e tentaram melhorar profissionalmente suas atividades docentes. Muitos se fecharam”.

Para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia. Nessa direção:

A fonologia é o estudo das regras inconscientes que comandam a produção de sons da fala. A fonética por sua vez, é o estudo da forma como os sons da fala são articulados, e a fônica é o sistema pelo qual os símbolos representam sons em um sistema de escrita alfabética. (Adams, 2006. p. 21).

Uma vez explorada a relação entre linguística, consciência fonológica e formação do professor alfabetizador, o próximo tópico se dedicará à reflexão acerca da organização do currículo normativo, mais exatamente, de que forma ele organiza as diretrizes para as práticas escolares.

4 ORGANIZAÇÃO DO CAMPO ESCOLAR E DO CURRÍCULO: ALFABETIZAÇÃO COMO DIREITO DE APRENDIZAGEM

Em termos de documentos normativos para orientação dos currículos, depois dos PCNs (Brasil, 1997, 1998), produzidos no final da década de 1990, a BNCC (2018) é o documento que pode orientar a educação básica, pois determina que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do Ensino fundamental, em observância ao que estabelece a meta 05 do Plano Nacional de Educação (PNE), pois determina a necessidade de “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”.



Diante do acima exposto, mostra-se pensar na organização do ensino em graus, ciclos, anos ou séries. O que nos leva a abordar a legislação educacional pertinente, preocupando-nos em destacar como as expectativas de alfabetização são normatizadas e o que deve ser assegurado como direito da criança. A exemplo disso, é importante citar a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. O Art. 8º, inciso 1º, diz que: “é obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes” (p. 03).

Sabendo, portanto, das obrigatoriedades do Ensino Fundamental, temos dentre outros direitos o ensino da leitura e escrita como prioritário, conforme as DCNs (2010).

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. (Brasil, 2010).

Embora, desde seu nascimento, uma criança esteja cercada de e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize (BNCC, 2018, p. 89). A partir desse pressuposto, podemos nos apoiar em Cagliari (1999), quando esse autor destaca que:

A criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa usar a linguagem. Mas **não sabe escrever e nem ler**. Esses são usos novos da linguagem para ela, e é **sobretudo isso o que ela espera da escola** (Cagliari, 1999, p. 29, grifos nossos).

A ampliação do ensino fundamental para nove anos representa um avanço importante na busca de inclusão e êxito das crianças das camadas populares em nossos sistemas escolares. Ao iniciarem o Ensino fundamental um ano antes, ou seja, aos seis anos de idade, aqueles estudantes passam a ter mais oportunidades para cedo começarem a se apropriar de uma série de conhecimentos, entre os quais tem um lugar especial o domínio da escrita alfabética e das práticas letradas de ler-compreender e produzir textos. No entanto, é preciso planejar e avaliar bem aquilo que estamos ensinando e o que as crianças aprendem (Brasil, 2007, p.101). Ainda de acordo com a BNCC(2018):



nos dois primeiros anos do EF, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2018, p. 59).

Tratamos neste tópico das diretrizes que organizam formalmente o funcionamento das práticas escolares para a efetivação do processo de plena alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental I. A seguir, abordaremos as pesquisas que se dedicaram à temática deste artigo, de modo que se possa compreender melhor o campo de estudos explorado.

5 ESTUDOS DEDICADOS À TEMÁTICA

Conforme anunciado, com vistas a uma maior e melhor aproximação do campo de estudos sobre consciência fonológica, dedicamo-nos, também, em uma pesquisa exploratória, à realização de uma revisão bibliográfica, sem fins de exaustão, conforme já também indicado. Sobre tal procedimento metodológico nos orientamos por Minayo (2007), quando afirma que a revisão deve se dar por um “levantamento bibliográfico bem feito que permita ao pesquisador partir do conhecimento já existente e não repetir o nível primário” (Minayo, 2007, p. 61). Dessa forma, realizamos uma investigação em bancos de dados distintos, a partir de publicações científicas, já concluídas sobre o assunto, a saber: base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, que são mecanismos virtuais de pesquisa gratuitos e livremente acessíveis, que organiza e lista textos acadêmicos completos e, preferencialmente, de pesquisadores brasileiros escolhidos para o estudo e análises sobre nossa temática.

Utilizamos como critério de seleção para a busca de dados os descritores: Formação de professores alfabetizadores e consciência fonológica, por período de busca aos trabalhos publicados, de 2015 a 2021. Porém, encontramos poucos resultados sobre a temática, uma vez que a maioria dos trabalhos situam seu foco no processo de ensino aprendizagem dos alunos e pouco sobre a apropriação do conhecimento por parte do professor. Diante da constatação, revisitamos o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o intuito de encontrar pesquisas para subsidiar o presente estudo, mas, desta vez, sem limitação de período para busca. O primeiro descritor supracitado, Formação de professores alfabetizadores, reportou 601 resultados. Desse quantitativo,



selecionamos 16 pesquisas que pudessem fomentar o conhecimento produzido sobre a temática formação de professores e dessas, foram eleitas quatro dissertações sobre a temática. Já o segundo descritor, consciência fonológica, reportou 287 produções sobre a temática. Após uma leitura parcial realizada no dia 06/09/2021, dos títulos e resumos das pesquisas, selecionamos 21 trabalhos. Dessas produções relacionadas à temática consciência fonológica, fizemos uma leitura mais completa no período de 07/09/2021 a 10/09/2021, elegendo quatro produções que consideramos as mais relevantes das pesquisas para analisá-las. Essas análises são apresentadas detalhadamente na revisão de literatura.

Buscamos por autores e obras que oferecessem subsídios aos temas que dialogam com a proposta de escrita ora apresentada, como, por exemplo, os conceitos, estudos e discussões referentes aos conhecimentos linguísticos necessários à formação do/a professor/a alfabetizador/a e desenvolvimento da consciência fonológica, por serem estes os elementos norteadores da presente proposta.

Realizamos, portanto, essa pesquisa por meio (BDTD) acerca da formação de professores alfabetizadores e apropriação dos conhecimentos linguísticos no campo da consciência fonológica, por esta disponibilizar um catálogo de pesquisas em acesso aberto com textos completos e diversificados de abrangência nacional, além da credibilidade depositada pela comunidade acadêmica em suas informações. Revisitamos o banco de dados da BDTD com o intuito de encontrar pesquisas que dialogassem com nossa temática para subsidiar o presente estudo, mas desta vez sem limitação de período para busca. Nesse primeiro momento da busca, utilizamos o terceiro descritor, Formação de professores alfabetizadores, que reportou 601 resultados. Realizamos uma seleção após fazer a leitura dos títulos e resumos das pesquisas apresentadas. Encontramos, assim, trabalhos relacionados à formação de professores e outros que avaliam cursos de formação de professores, similares à nossa temática de pesquisa.

Do referido quantitativo, selecionamos 16 pesquisas que pudessem fomentar, qualitativamente, o conhecimento produzido sobre a temática formação de professores. Dessa forma, por meio de uma leitura criteriosa das pesquisas escolhidas, foram eleitas quatro dissertações sobre a temática, sendo três delas da área de Letras e uma da área da Educação, como mostra o Quadro 1.


Quadro 1

Levantamento de dados de pesquisas sobre a temática Formação de Professores alfabetizadores.

	Título/autor	Ano	Instituição	Categoria
01	A consciência fonológica na alfabetização e preparação do professor— estudo de caso, de LUCIMAR FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA	2009	Universidade do Sul de Santa Catarina	Dissertação, Mestrado em Ciências da Linguagem
02	A Importância da formação(psico) linguística do professor alfabetizador para a obtenção de bons resultados na alfabetização, de ANDRÉA DO PRADO FELIPPE	2015	Universidade Federal de santa Catarina.	Dissertação, Mestrado em Linguística.
03	Formação do professor alfabetizador: competências e aplicações nas práticas de alfabetização e letramento, de ZULEIDE PEREIRADOS SANTOS PINTO	2015	Universidade Federal de Campina Grande	Dissertação, Mestrado do Profletras
04	Conteúdos de conhecimento linguístico para o ensino da alfabetização: uma análise sobre a formação de alfabetizadores na política do PNAIC, de SUSANA VERA BASSO	2018	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Dissertação, Mestrado em Educação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em um segundo momento, utilizamos o quarto descritor, consciência fonológica, que reportou 287 produções sobre essa temática. Após uma leitura parcial realizada no dia 06/09/2021, dos títulos e resumos das pesquisas, selecionamos 21 trabalhos e elaboramos uma tabela em um banco de dados particular. Dessas produções, fizemos uma leitura mais completa no período de 07/09/2021 a 10/09/2021, elegemos as 4 produções que consideramos que mais se aproximam da nossa temática de pesquisa: duas dissertações de mestrado em Letras e Educação, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Pedagogia e um Artigo, como mostra o Quadro 2.



Quadro 2

Levantamento de dados de pesquisas acadêmicas sobre a temática consciência fonológica.

	Título/autor	Ano	Instituição	Categoria
01	Consciência fonológica: o saber e o fazer de professoras alfabetizadoras, de JOSÉ CARLOS DE FRANÇA FILHO	2015	Universidade Federal de Pernambuco.	Dissertação de Mestrado em Educação
02	A importância da fonética e da fonologia na formação do professor da alfabetização e das demais fases escolares, de ROSMERE ADRIANA VIVIAN OTTONELLI E SOFIA CRISTINA ALEXIUS	2015		Artigo
03	Consciência fonológica na formação docente de pedagogos, de KRISILEN RAUAH BANDEIRA PEREIRA	2017	Universidade Federal da Paraíba.	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Pedagogia
04	O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, de LUCI PILETTI NIEDERMAYER	2019	Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	Dissertação, Mestrado Proletras.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O levantamento bibliográfico, envolvendo a temática do presente trabalho permitiu constatar que existem poucos estudos que investigam a apropriação dos conhecimentos linguísticos por parte do professor alfabetizador, especialmente no campo da consciência fonológica, uma das habilidades metalinguísticas da área de ensino da Linguística Aplicada. A grande maioria das pesquisas tem investigado a relação entre aprendizado e desenvolvimento da consciência fonológica, porém, com foco no aluno.

A partir da revisão realizada, destacamos as seguintes observações trazidas pelos autores: nas universidades que tiveram seus currículos analisados por Felipe (2015), a carga horária das disciplinas voltadas para os professores alfabetizadores apresenta um quadro reduzido. Basso (2018) afirmou que existem limitações na formação do professor alfabetizador que não abarcam os conhecimentos sobre linguagem e língua escrita, portanto, não propõem atividades de reflexão sobre a língua que não contemplam em profundidade os conhecimentos envolvidos na alfabetização.



Por meio deste trabalho, percebemos, ainda, que existem poucas pesquisas que abordam a consciência fonológica com foco na formação do professor alfabetizador em exercício, a maioria das publicações traz estudos com foco no aluno ou, especificamente, nos alunos com dificuldades de aprendizagem; alunos com necessidades especiais, avaliação de cursos de formação continuada de professores e outros. Percebemos uma lacuna, pois não obtivemos pesquisas com foco na formação do professor alfabetizador em exercício, as quais analisassem a apropriação por parte do professor sobre a temática consciência fonológica. Encontramos uma única publicação que consideramos relevante por abordar a consciência fonológica na formação de pedagogos. Ainda que esta seja uma monografia de conclusão de curso, consideramos um estudo importante, pois o pedagogo também precisa se apropriar dos conhecimentos linguísticos para compreender e orientar o corpo docente pela busca do melhor desempenho dos discentes durante o processo de ensino aprendizagem dos alunos das series iniciais. Ficou evidente o quanto é necessário discutir essa temática com foco na apropriação dos conhecimentos linguísticos por parte do professor alfabetizador, desenvolvendo pesquisas que abordem o tema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer a ponte entre a linguística e a formação de pedagogos (professores responsáveis pela alfabetização no Brasil) poderá ser uma iniciativa que contribuirá para melhorar a qualidade do ensino na alfabetização, pois com os conhecimentos linguísticos, que são indispensáveis, os professores poderão pensar e elaborar atividades adequadas às necessidades individuais de cada alfabetizando. Além disso, devemos considerar que toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação e ao exercício da plena cidadania.

Os resultados observados nas pesquisas analisadas fazem eco aos pressupostos de Soares (2020), anunciados na introdução, na medida em que essa autora afirma que a maioria dos professores são formados nos cursos de pedagogia em disciplinas da educação e muito pouco na área da aprendizagem da língua escrita, fundamentado em teorias



linguísticas e destaca, ainda, que: as pesquisas têm colaborado bastante, mas é necessária uma intervenção na formação de professores alfabetizadores.

Nesse sentido, uma revisão bibliográfica sobre a temática pode acrescentar sobremaneira, na medida em que aponta para caminhos e possibilidades e, do mesmo modo, desafios s serem superados. Assim, a escrita do artigo permitiu concluir que se faz pertinente realizar novas pesquisas como oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre a consciência fonológica na formação do/a professor/a alfabetizador/a. E, por fim, faz-se necessário afirmar que a reflexão sobre as teorias do campo é fundamental para transformar a prática docente e contribuir para um ensino de qualidade na alfabetização.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

BASSO, Susana Vera. **Conteúdos de conhecimento linguístico para o ensino da alfabetização**: uma análise sobre a formação de alfabetizadores na política do PNAIC. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Língua portuguesa. (1ª a 4ª séries) Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 05 Jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos do ensino fundamental)**. v. 3. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 20 Março 2024.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

FELIPPE, Andréa do Prado. **A importância da formação (psico)linguística do professor alfabetizador para a obtenção de bons resultados na alfabetização**. Dissertação (mestrado)



— Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2015.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANÇA FILHO, José Carlos de. **Consciência fonológica**: o saber e o fazer de professoras alfabetizadoras. Dissertação de Mestrado — Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Sobre a Consciência Fonológica. In: LAMPRECHT, R.R. **Aquisição Fonológica do português**. Perfil de Desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artes Médica, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORAIS, Artur Gomes. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

NIEDERMAYER, Luci Piletti. **O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização**. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

OLIVEIRA, Lucimar Ferreira da Silva. **A consciência fonológica na alfabetização e a preparação do professor – estudo de caso**. Dissertação de Mestrado — Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2009.

OTTONELLI, Rosemere Adriana Vivian; ALEXIUS, Sofia Cristina. A Importância da Fonética e Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares. **Pleiade**, vol. 09, n. 18, p. 98-104, Jul./Dez., 2015.

PEREIRA, Krisilen Rauh Bandeira. **Consciência Fonológica na formação docente de pedagogos**. 2017. Trabalho de Conclusão— Curso em Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PINTO, Zuleide Pereira dos Santos. **Formação do professor alfabetizador**: competências e aplicações nas práticas de alfabetização e letramento. 2015. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) — Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015.

SOARES, Magda. ALAB - Associação de Linguística Aplicada do Brasil. **Contribuições dos estudos linguísticos para a alfabetização e o letramento**. YOUTUBE, 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DQBKFrklwY>. Acesso em: 07 Março 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2020b.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020c.

WEIZ, Telma. Psicogênese da língua escrita. In: FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana; LICHTENSTEIN, Diana Myriam. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.



AUTORAS

LEACI VIEIRA ONOFRE. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professora da educação básica, pela Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo-SEDU. Grupo de Estudos em Linguagens, Letramentos e Profissionalização de Professores (GELP-UFOP). Orcid iD: ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0557-0163> E-mail: leacionofre@gmail.com

277

RITA CRISTINA LIMA LAGES. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Membro do Laboratório de Linguagens (LALIN-UFOP). Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-0796-3363>. E-mail: rita.lages@ufop.edu.br